

Uma briga que anima oposição

Todos os partidos membros da Aliança Popular - PDS, PPB e PN - bem como o PTB, aplaudiram ontem a briga do PMDB e PFL com o Governo do Distrito Federal, porque acham que ela pode render votos. Só que desconfiam que essa é uma encenação com caráter eleitoreiro e nem todos os candidatos daqueles partidos acreditam que esses problemas possam trazer reflexos positivos para as legendas de oposição.

Embora ache essa "uma briga sensacional", Sérgio Pery, do PPB, assinala que ela reflete uma posição de fraqueza dos partidos da Aliança Democrática, porque sabem que as críticas feitas ao governador são sérias e a população ficou com uma insatisfação muito grande.

Também para Oswando Lima, do PDS, candidato a deputado, essa briga é boa e mostra que o PFL e o PMDB temem a repercussão popular das medidas adotadas pela administração local, "dispensando o governador como cabo eleitoral". Já Samir Kouri, do PTB, acha que esses problemas acabam rendendo votos para as oposições verdadeiras, pois o eleitor sabe estabelecer um elo entre o PMDB, PFL e o Executivo.

Segundo Pitanga Seixas, o casamento do PMDB com o Governo do DF precisa ser preservado até as eleições, o que não acha difícil apesar das notícias da separação, porque esse processo é demorado e sofrido.

Já Antonio Bispo, do PN, prefere eximir do seu discurso o governador José Aparecido, acreditando que PMDB e PFL dividem ao meio a composição de seu estafe e na prática são responsáveis pelas reclamações do povo.

Carlos Zakarewisc, presidente do PDS e coordenador da campanha, assinala que qualquer divergência entre PMDB e PFL traz a público coisas que o governador gostaria de manter sob sigilo, mas dá ao povo meios para avaliar melhor as mensagens dos candidatos.